

O PARADIGMA DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE

BOHN, Celísia Liane Ziotti¹; MARZARI, Camila², SCHERER, Claudia Guimarães³

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educação Popular. Saúde.

Introdução

Aprender é como respirar, é o resultado de um processo constante e infinito, a menos que se deseje encerrar um ciclo. Aprender é um processo dinâmico e constante. O desafio está exatamente em provocar o homem para aprender, nas mais diversas áreas do saber. É por isso que a educação popular e o processo de aprendizagem ainda são temas que preocupam estudiosos, pois é a sua intersecção que possibilita resultados positivos.

Aprender um jeito especial de sentir a vida

Decidir aprender, transformar as informações em conhecimento, não é uma tarefa fácil para os sujeitos, porque demanda empenho, dedicação, esforço e renovação. Isto tende a agravar quando se trata de sujeitos adultos, que costumam selecionar aquilo que desejam ou não aprender. Ou seja: “Decisão é ruptura nem sempre fácil de ser vivida. Mas não é possível existir sem romper, por mais difícil que seja” FREIRE (2001, p.13). Assim, o desconforto gerado pelo processo de aprendizagem é sem dúvida um estado natural, onde o sujeito inicia o processo de apropriação e portanto de elaboração do seu conhecimento. É por isso que falar de aprender perpassa o conceito de conhecimento.

Aprender torna-se um processo resultante de estímulos, capazes de alterar e ou modificar pensamentos, crenças, atitudes. Significado que está relacionado à origem do próprio sentido da palavra, do latim, *apprehenare*, que significa apreender, preender, compreender, ou então, prender no sentido de reter, de apropriação, de memorização.

O contexto da aprendizagem também deve ser considerado como algo não esgotável, a menos que se chegue ao fim da vida humana. O sujeito é capaz de dotado de inteligência para aprender constantemente, é nesse sentido que Pereira (2009, p.33) sob a luz dos saberes de Paulo

¹ Bolsista da CAPES pelo mestrado em desenvolvimento da UNIJUÍ

² Relações Públicas UNIJUÍ

³ Mestranda em educação UNIJUÍ

Freire, sugere que o homem aprende conforme a linha do tempo, ou seja, o aprendizado é constante e seus conhecimentos são formulados a partir do seu passado, presente e futuro.

O processo de aprendizagem considera o passado como experiência, transformada em conhecimento, o presente, nossa atividade e capacidade de realização, e no futuro a possível realização das nossas inquietudes. Nesse sentido, Pereira (2009, p. 33) afirma que: “Em nossa concepção atual, no passado reside nossa história; no futuro, nossos desejos; no presente, nossas ações e decisões”. Por essa concepção e impossibilidade de dissociar passado, presente e futuro da constituição do sujeito é que fica ainda mais complexo o processo de educação popular.

Educação popular e saúde: o desafio ronda a sociedade

O tema sobre educação popular, remete a imagem de educação para jovens e adultos, ainda mais quando esta é diretamente relacionada com aspectos de saúde. Para Torres (1987, p. 10), “a educação popular, penetrando os campos e esferas mais variados, exige que se criem ou se fortaleçam espaços de reflexão e discussão sobre seu significado e suas implicações”. Isso porque, quando se trata de educação popular na saúde, este tema perpassa as mais diferentes camadas sociais, religiões e culturas.

É possível entender o processo de aprendizado na educação popular e saúde, como um momento de desconforto e reflexão social. É inevitável que este processo se apresente como um desconforto gerenciado. Pereira traz a concepção de que: “Todo aprendizado envolve, pelo menos temporariamente, uma tensão de incompletude, denominada por Piaget processo de acomodação” (PEREIRA, 2009, p. 15). Parece que sempre que se aprende alguma coisa o processo acaba, quando é exatamente o contrário. E o processo confortável de acomodação mais uma vez necessita ser rompido.

Educação popular sob a ótica de Mas, como observa Eymard Vasconcelos, trata-se menos de uma teoria do que de uma reflexão que se desenvolve a partir de práticas diversas, ao longo dos últimos 30 anos (VASCONCELOS, 2001). É por isso que ele define educação popular em saúde como um movimento social de profissionais, técnicos e pesquisadores empenhados no diálogo entre o conhecimento técnico-científico e o conhecimento oriundo das experiências e lutas da população pela saúde.

A educação popular precisa necessariamente apoiar-se em experiências, valores, crenças, pois atua com foco grupal. Entretanto, deve respeitar os valores individuais, buscando através de suas práticas, mecanismos capazes sugerir princípios sociais. É por isso que as perspectivas de educação popular precisam estar em sintonia com perspectivas políticas que pensem principalmente

os menos favorecidos, os oprimidos da sociedade. O foco deste processo muitas vezes deve deixar em segundo plano às classes média-alta para atender às classes populares, porque sob a luz da teoria de (VASCONCELOS, 2003), a educação popular considera que a opressão não é apenas dos capitalistas sobre os assalariados e os trabalhadores em geral; mas também a opressão sobre a mulher, os homossexuais, os indígenas, os negros.

Metodologia e/ou Material e Métodos

Este artigo teve por finalidade, promover uma discussão bibliográfica acerca do tema aprendizagem e educação popular. Através de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, demonstrar as fragilidades e potencialidades desta área do saber.

Discussões

Aprender em educação popular na saúde, remete aos profissionais necessidade de compreensão do outro, o que significa capacidade de abrir mão dos “brilhos”, muitas vezes construído na formação profissional, para interagir com humildade e seriedade com os diferentes sujeitos. A arte de aprender-ensinar nesta instância social será verificada a partir da elaboração e aplicação de um novo contexto de vida para todos.

Assim como a educação deveria ser de acesso de todos, a saúde também segue o mesmo curso. Por isso, investir em políticas sociais para o aprendizado e desenvolvimento das classes menos favorecidas, pode impactar em programas que proporcionem melhor qualidade de vida, e economia para os setores públicos. É pena que esta responsabilidade ainda esteja muito vinculada ao governo. Se for avaliado o número de desocupados em cada pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), percebe-se que há um número de pessoas que poderiam estar fazendo a sua parte para melhorar a vida de todos.

Não se deseja, uma educação e um processo de aprendizado perfeito no âmbito da saúde, até porque essa premissa parece utópica em qualquer área do saber, o que se busca é fortalecer as bases e discussões. Não que seja possível realizar estes programas sem profissionais da área, como por exemplo, médicos; enfermeiras; psicólogos, a ideia é que outras áreas do saber poderiam se engajar fortalecendo a luta diária e minimizando os estragos gerados na sociedade pela falta de conhecimento e entendimento do mundo pelos menos favorecidos e esclarecidos. É por isso que Torres (1987, p 16) comenta: “[...] todos podemos contribuir para a educação popular, porque todos

temos experiências. Ninguém ensina, ou melhor, não há um mestre tradicional, que ensine, pois aprendemos todos juntos. A gente aprende brincando”.

Conclusão

Pensando em educação popular e saúde, pode-se perceber que este movimento é um ensaio da sociedade, defendendo uma luta diária pela sobrevivência e melhoria de vida das pessoas. Trata-se de um movimento social, com ações de construção e laços fortemente presos às questões da aprendizagem humana e, por isso, uma necessidade de apoiar-se constantemente na pedagogia.

As políticas públicas não são suficientes para sanar todas as questões sociais, por mais implicadas que estejam às pessoas que elaboram estas políticas, não há como responsabilizar somente o governo por uma causa que é comunitária. O que pode ser uma oportunidade neste contexto, é a união e conscientização de todos nessa busca de condições favoráveis.

Não há dinheiro, nem classe social que diferencie os sujeitos neste processo de ensino-aprendizagem, não há distinção de raça, de classe ou de poder. Por isso a relação do processo de aprendizagem com a educação popular na saúde, prevê uma causa maior, onde quem ama cuida, porque cuida de tudo que está ao seu redor, por compreender que vai viver melhor.

Referências Bibliográficas

BOMFIN, David. **Pedagogia no Treinamento, Correntes Pedagógicas no Treinamento Empresarial**. 1ª Reimpressão, Qualitymark Editora, 1998.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 1998.

DANIELS, Harry. **Vygotski e a Pedagogia**. Ed. Loyola. São Paulo: 2003.

FREIRE, Paulo. **Aprendendo/Ensinando Paulo Freire**. Caderno Pedagógico Aprendendo. Rio Grande do Sul: Março de 2001.

STOTZ, Eduardo Navarro. **Enfoques sobre educação e saúde**. In: Valla, V. V. e Stotz, E. 1993

TORRES, R. M. **Educação Popular: Um Encontro Com Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Loyola. 1987.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde**. In: Vasconcelos, E. M. (org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.